UMA ANÁLISE DO GÊNERO DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: O MODELO DIDÁTICO

AN ANALISYS OF THE MASTER'S DEGREE DISSERTATION: THE DIDACTIC MODEL

Siderlene Muniz-Oliveira*
Ermelinda Barricelli**

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar um trabalho em que foi realizado um levantamento das características linguístico-discursivas do gênero dissertação de mestrado, levantamento esse que possibilitou a elaboração posterior de um material didático para o gênero em questão. Partimos da abordagem do interacionismo sociodiscursivo, que propõe desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos.

Palavras-chave: modelo didático, gênero textual, textos acadêmicos, dissertação de mestrado.

ABSTRACT: This paper aims to present a work in which was realized an analysis of the linguistic-discursive characteristics of the genre master's degree dissertation, and with this analysis was possible to elaborate after a didactic material for this genre. The theorical-methodological framework for this research is based on the sociodiscursive interacionism that propose to develop the language capacities of the students.

Key-words: didactic model, text genre, academic texts, master's degree dissertation.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir uma pesquisa realizada para um trabalho de elaboração de material didático para o gênero *dissertação de mestrado* que foi realizado no Curso de Extensão *Atividades de Linguagem: Elaboração de Atividades Didáticas para o Ensino de Gêneros* no COGEAE[1], na PUC-SP, em 2008, do qual fomos monitoras e, atualmente, professoras.

Pretendemos focalizar a elaboração de um modelo didático para o gênero dissertação de mestrado, fundamentando-se em de Pietro et al. (1997) e em Dolz & Schneuwly (1998) no que se refere à noção de gênero como instrumento. É importan-

* PUC-SP, São Paulo. Mestre e Doutoranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Professora de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa na rede privada de ensino e professora no COGEAE-PUC/SP. Bolsista CAPES. E-mail: sidmuniz@terra.com.br.

** PUC-SP, São Paulo. Mestre e Doutoranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Bolsista CNPq. E-mail: ermelindab@terra.com.br.

[1] Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão da PUC-SP.

te salientar que, no curso citado anteriormente, cada grupo ficou responsável por desenvolver um trabalho final com um gênero escolhido. No nosso caso, escolhemos fazer o trabalho com o gênero *dissertação de mestrado* haja vista as dificuldades dos alunos de pós-graduação na produção de textos acadêmicos (MUNIZ-OLIVEIRA, 2005; MACHADO et al., 2004a, 2004b), entre eles a dissertação de mestrado.

Para alcançar os nossos objetivos, na primeira seção, apresentaremos o que estamos chamando de modelo didático, articulando com os pressupostos do interacionismo sociodiscursivo. Na segunda seção, apresentaremos o contexto de produção de nossa pesquisa e, na terceira seção, discutiremos os resultados de nossas análises focadas no gênero *dissertação de mestrado*. Finalmente, teceremos considerações a respeito de nossas descobertas.

1 O MODELO DIDÁTICO DE UM GÊNERO

Para iniciarmos a reflexão, é necessário fazer algumas considerações sobre as noções de gênero textual. Consideramos gêneros de textos as formas mais ou menos estáveis de enunciados que possibilitam a interação e ação no mundo, o que significa que essas formas podem ser modificadas pelos agentes no momento histórico da produção (ABREU-TARDELLI, 2007).

Para Schneuwly (1994), no processo de desenvolvimento do indivíduo, sua participação em diferentes atividades sociais lhe possibilita a construção de conhecimentos sobre os gêneros e sobre os esquemas para a sua utilização, sendo os gêneros considerados ferramentas. Para Machado & Cristóvão (2006, p.2):

> [...] os gêneros de texto se constituem como artefatos simbólicos que se encontram à disposição dos sujeitos de uma determinada sociedade, mas que só poderão ser considerados como verdadeiras ferramentas/instrumentos para seu agir, quando esses sujeitos se apropriam deles, por si mesmos, considerando-os úteis para seu agir com a linguagem.

Seguindo essa linha de raciocínio, acreditamos que o gênero pode ser considerado uma unidade de ensino, visando formar sujeitos agentes do mundo e no mundo, podendo transformar o mundo e sendo transformados por ele (ABREU-TARDELLI, 2007).

Para Dolz & Schneuwly (1998), uma das funções do gênero é possibilitar o desenvolvimento das diferentes capacidades de linguagem que mobilizamos na leitura de um texto. Assim, ao ensinar um gênero, na verdade, estamos auxiliando o desenvolvimento dessas capacidades de linguagem.

Para que o professor possa ensinar determinado gênero, é necessária a construção de modelos didáticos do gênero em questão, sendo um *modelo didático* compreendido como o levantamento das características de um determinado gênero em todas as suas dimensões, configurando em um processo fundamental para que se possa elaborar uma série de atividades - sequências didáticas – para o ensino do gênero.

Para de Pietro et al. (1997, p. 108), o modelo didático é "um objeto descritivo e operacional, construído para apreender o fenômeno complexo da aprendizagem de um gênero e, assim, orientar suas práticas". A construção do modelo não precisa ser perfeita nem teoricamente pura, podendo reunir referências teóricas variadas e referências da observação e da análise das práticas sociais que envolvem o gênero em questão, assim como dos depoimentos dos especialistas na sua produção.

O modelo didático está estreitamente ligado às capacidades de linguagem necessárias para a produção de textos. A seguir, temos um quadro resumindo as capacidades de linguagem, de acordo com Dolz, Pasquier & Bronckart (1993), que estão relacionadas ao domínio das operações mais diretamente implicadas na produção textual, isto é, ao uso efetivo das unidades linguísticas.

Capacidades de linguagem	**Operações implicadas na produção textual**
Capacidades e operações de ação	- Mobilização de representações sobre: a) o contexto físico da ação; b) o contexto sociossubjetivo. c) conhecimentos de mundo que podem ser verbalizados na produção do texto. - Adoção do gênero
Capacidades e operações discursivas	- Escolha e elaboração do conteúdo temático: a) escolha dos tipos de discurso b) escolha dos tipos de sequências e outras formas de planificação
Capacidades e operações linguístico-discursivas	- Estabelecimento de conexão e coesão entre os enunciados. - Gerenciamento e inserção das vozes. - Estabelecimento de posicionamento nos enunciados. - Construção de enunciados - Escolha de itens lexicais

Quadro 1. As capacidades e operações de linguagem e suas especificações (MUNIZ-OLIVEIRA, 2004).

Essas operações estão implicadas na produção de um texto, sendo que "quando o agente tem domínio, maestria nessas operações, pode-se dizer que ele desenvolveu capacidades necessárias" para a produção do texto (MUNIZ-OLIVEIRA, 2004, p.61). Essas operações essenciais para a produção textual não são inatas, mas aprendidas no decorrer da história dos agentes, no quadro das diferentes atividades sociais das quais o sujeito participa.

Por esse motivo, acreditamos na importância de oferecer subsídios para o ensino-aprendizagem de produção de textos acadêmicos para que o aluno tenha maestria nas operações de linguagem, desenvolvendo as suas capacidades. Uma das formas é elaborar material didático que propicie o desenvolvimento dessas capacidades. Para a sua elaboração, é necessária a construção de um modelo didático do gênero a ser trabalhado, sendo que quando as capacidades são adquiridas, elas contribuem não só para a produção do gênero ensinado, mas também para a produção de outros gêneros similares, neste caso, de diferentes textos acadêmicos.

Na próxima seção, apresentamos o modelo didático do gênero dissertação de mestrado, o qual elaboramos para o curso mencionado na introdução.

2 O MODELO DIDÁTICO PARA O GÊNERO DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Nesta seção, objetivamos apresentar o modelo didático elaborado para o gênero *dissertação de mestrado*, considerando os três tipos de capacidades de linguagem: de ação, discursiva, linguístico-discursiva.

Para a elaboração do modelo didático, fizemos uma análise de sete dissertações de mestrado da área da linguagem e da educação[2], sendo analisados o contexto de produção e alguns dos elementos linguísticos implicados no desenvolvimento das capacidades de linguagem, mencionados no quadro da seção anterior.

Em relação ao contexto de produção, é importante considerar que uma dissertação de mestrado é produzida por pessoas que desempenham o papel de alunos de pós-graduação *stricto sensu* que cursam o mestrado acadêmico em alguma universidade. No que se refere à forma do enunciador se colocar no texto, o uso da primeira pessoa do plural (nós) é o mais usado, característico de modéstia ou de majestade[3], além da forma impessoal (espera-se). Mas a primeira pessoa do singular (eu) também é usada, às vezes, em alguns tipos de pesquisas, como em estudos de casos. A decisão em relação à forma de se colocar no texto parte do produtor que precisa ter a aceitação do seu orientador, que é o destinatário primeiro do texto produzido.

Em relação aos outros destinatários do texto da dissertação de mestrado, identificamos os professores da banca examinadora tanto de qualificação quanto da defesa, outros professores e pesquisadores interessados no tema, além de estudantes de

[2] As referências das dissertações analisadas estão no final do artigo.

[3] Disponível em <http://www.filologia.org.br/xcnlf/3/03.htm>. Acesso em: 12 ago. 2009.

graduação. Assim, em relação ao lugar social, a dissertação circula na esfera acadêmica, ou seja, em universidades e instituições de pesquisas, e pode ser disponibilizada tanto no meio impresso quanto digital. Ultimamente, com o *boom* da internet, o mais comum parece ser o acesso pela mídia digital a partir de sites das universidades ou de agências de pesquisa, como da CAPES[4].

Já em relação aos objetivos do texto, o propósito é discutir um determinado tema com base em diferentes autores, tentando convencer os destinatários sobre o seu ponto de vista. Para Almeida (2006), o que se espera de uma dissertação de mestrado é:

> [...] que o objeto do trabalho de pesquisa cubra temas não corriqueiros, ou seja, que ele represente algum esforço próprio do mestrando em abordar seu objeto com alguma elaboração diferente daquela que existe na literatura da área. Não é necessário que o tratamento dado nas fases de pesquisa e de redação da monografia dissertativa ou que o objeto mesmo sejam totalmente originais ou inéditos, mas a dissertação tampouco pode ser uma compilação dos "textbooks" ou dos livros mais conhecidos existentes na área. (ALMEIDA, 2006, p.2)

Para este autor, o trabalho será mais valorizado se contiver, além da revisão da literatura com uma síntese de pesquisas relacionadas ao tema, uma contribuição do autor da dissertação com uma nova visão do velho problema, ou seja, seus próprios achados com base numa leitura crítica de autores consagrados.

Em relação à elaboração de conteúdo temático, identificamos diferentes partes e capítulos responsáveis por apontar ou discutir determinado conteúdo, como podemos observar no quadro a seguir:

[4] O site da CAPES disponibiliza um link com uma biblioteca digital com teses e dissertações das universidades brasileiras. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/>. Acesso em: 12 ago. 2009.

PARTES OU CAPÍTULOS	OBJETIVO
Capa: Autor e Título	Indicar o autor, título da obra, universidade e programa em que a pesquisa se insere, assim como o ano.
Catalogação	Descrever a referência bibliográfica da dissertação de mestrado, estabelecendo as informações bibliográficas adequadas para identificar a obra.
Resumo/Abstract	Apresentar, em poucas palavras, a pesquisa realizada, seus fundamentos teóricos/metodológicos e os resultados da análise.
Epígrafe	Resumir ou introduzir um tema a partir de uma frase curta, que constitui a escrita introdutória de outra por estar relacionada ao assunto do texto.
Agradecimentos	Agradecer as pessoas pela contribuição dada à produção do trabalho.
Sumário ou índice	Indicar as partes dos capítulos e seções dos temas a serem tratados no texto com a devida paginação.
Lista de Quadros/figuras/ esquemas	Listar os quadros com a devida numeração, título e página.
Introdução: contexto de pesquisa	Apresentar o contexto a partir do qual originou a pesquisa, assim como a problemática na qual a pesquisa se insere e o seu objetivo.
Capítulo de fundamentação teórica	Discutir os fundamentos teóricos que embasam a pesquisa.
Capítulo de metodologia	Apresentar os procedimentos utilizados para a realização da pesquisa, como os de coleta, os de análise, assim como o objeto da pesquisa.
Capítulo de interpretação dos dados	Discutir os resultados obtidos com as análises realizadas.
Considerações Finais	Fazer uma reflexão sobre os resultados das análises, colocando em evidência as descobertas, e, em alguns casos, projetar futuras pesquisas e/ou desdobramentos da pesquisa.
Referências bibliográficas	Relacionar os autores e obras citadas no texto, com as devidas referências, baseadas, geralmente, em normas da ABNT[5] ou da universidade onde a pesquisa se insere.
Anexos	Apresentar textos para consulta do leitor que fizeram parte, de alguma forma, da análise dos dados.

Quadro 2: As partes de uma dissertação de mestrado

[5] Associação Brasileira de Normas Técnicas é o órgão brasileiro responsável pela normalização técnica do país, que prescreve normas para citação e referências bibliográficas.

Ainda em relação ao conteúdo temático, o texto é organizado, predominantemente, em discurso teórico e discurso interativo, com sequências argumentativas, explicativas e descritivas[6]. As sequências argumentativas e explicativas são predominantes no capítulo de pressupostos teóricos, ao passo que a descritiva fica evidente no capítulo de metodologia no qual são descritos os passos para a realização da pesquisa.

Já em relação ao estabelecimento de coesão nominal, as formas de retomar os referentes citados no texto dão-se a partir do uso de pronomes pessoais (ele), sintagmas nominais (o estudioso) e anáforas e catáfora (essa reflexão, a reflexão seguinte). Em relação à coesão verbal, encontramos, como predominante, o presente, e algum uso dos tempos do pretérito e do futuro. Em relação aos elementos de conexão, observamos o uso de conjunções responsáveis por estabelecer diversas relações de sentido (de contrariedade, consequência, causa, finalidade etc). Além disso, identificamos os dêiticos sinalizadores (no próximo capítulo, na última seção).

No que se refere à inserção das vozes, observamos o uso de discurso direto, discurso indireto, modalização em discurso segundo, aspas e itálico[7] ao introduzir outras vozes no discurso, vozes essas dos mais variados autores citados no texto. Em relação à forma de o autor se posicionar no texto, identificamos, como predominante, o uso de modalizações deônticas, que consistem em uma avaliação de alguns elementos do conteúdo temático, apoiada nos valores, nas opiniões e nas regras constitutivas da sociedade, apresentando os elementos do conteúdo temático como sendo do domínio do direito, da obrigação social ou da conformidade com as normas em uso.

Em relação a outras características identificadas, observamos, nas partes separadas por capítulo, um parágrafo introdutório e um parágrafo conclusivo em cada seção, e a divisão dos capítulos em seção e subseção. Além disso, observamos quadros sintetizadores das descobertas e citações no corpo do texto. Em relação ao layout, o texto impresso é encadernado seguindo as normas do programa a que o aluno está vinculado, em brochura, digitado somente na frente, com poucas ilustrações, página tamanho padrão, com uma média de 150 páginas, podendo variar, em que se anexa os dados coletados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostra uma análise elaborada por estas pesquisadoras que fizeram um levantamento das características de sete dissertações de mestrado da área da linguagem e educação. A análise evidencia algumas características desse gênero textual, que podem estar presentes em outros gêneros acadêmicos, como na tese de doutorado.

Esta pesquisa configurou como um passo essencial para uma elaboração de material didático de textos pertencentes ao gênero em questão, a saber, a dissertação de mestrado (BARRICELLI & MUNIZ-OLIVEIRA, no prelo).

[6] Sobre os tipos de discurso e sequências, ver Bronckart (1999).

[7] Ver Maingueneau (2001).

Estudos em outro *corpus,* com uma descrição mais detalhada dos elementos linguísticos constitutivos dos textos pertencentes a esse gênero, podem, ainda, avançar na elaboração do modelo do gênero em questão, contribuindo não só com a elaboração de material didático como também com os professores que precisam ou se interessam em ensinar esse gênero textual para os seus alunos de mestrado.

DISSERTAÇÕES ANALISADAS

ANJOS, Daniela. *Como foi começar a ensinar?* Histórias de professoras, histórias da profissão docente. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – FE/UNICAMP, 2006.

BARRICELLI, Ermelinda. *A reconfiguração pelos professores da proposta curricular da Educação Infantil*. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL - PUC-SP, 2007.

CARVALHO, Luciana. *A tradução dos binômios de contrato de common law à luz da Linguística de Corpus*. 2007. Dissertação (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, SP.

FIGALDO, Sueli. *A avaliação de ensino-aprendizagem*: ferramenta para a formação de agentes críticos. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL/PUC-S, 2002.

KAUFFMANN, Carlos. *O corpus do jornal*: variação lingüística, gêneros, e dimensões da imprensa diária escrita. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos Carlos Kauffmann) – LAEL-PUC-SP, 2005.

MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. *Os verbos de dizer em resenhas acadêmicas e a interpretação do agir verbal*. 2004. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL/PUC-SP, 2004.

SANTOS, Kelly C. dos. *Autonomia da criança*: transição da educação infantil para o ensino fundamental, conforme as prescrições oficiais. 2006. Mestrado (Educação: História, Política, Sociedade) – PUC-SP, 2006.

REFERÊNCIAS

ABREU-TARDELLI, L. Elaboração de sequências didáticas: ensino e aprendizagem de gêneros em língua inglesa. In: DAMIANOVIC, M.C. (org.). *Material didático*: elaboração e avaliação. Taubaté-SP: Cabral, 2007. p.73-85.

ALMEIDA, P.R. *O que se espera de uma dissertação de mestrado?* Disponível em: <http://www.pralmeida.org/05DocsPRA/1606DissertacaoMestrado.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2009.

BARRICELLI, Ermelinda; MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. A elaboração de material didático para o gênero dissertação de mestrado (no prelo).

BRONCkART, Jean Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. Por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel machado. São Paulo: EDUC, 1999.

DE PIETRO, J.-F.; ERARD, S.; KANEMAN-POUGATCH, M. Un modèle didactique du "débat": de l'objet social à la pratique scolaire. *Enjeux,* v. 39/40, p. 100-129, 1997.

DOLZ, J.; PASQUIER, G.; BRONCKART, J.-P. L'acquisition des discours: émergence d'une compétence ou apprentissage des capacités langagières diverse? In: *Etudes de Linguistique Apliquée*, 89 : 25-35, 1993.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Pour un enseignement de l'oral*: initiation aux genres formels à l'école. Paris: Esf Éditeur, 1998.

MACHADO, A.R.; CRISTÓVÃO, V. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. In: *Revista Linguagem em (Dis)curso*, v. 6, número especial, set./dez. 2006. Disponível em: < http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0603/09.htm> Acesso em: 7 set. 2009.

MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004a.

MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. *Resenha*. São Paulo: Parábola. 2004b.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos em comunicação*. Trad. Cecília Perez de Souza-e-Silva e Décio Rocha.São Paulo-SP: Cortez, 2001.

MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. *Os verbos de dizer em resenhas acadêmicas e a interpretação do agir verbal*. 2004. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL/PUC-SP, 2004.

_____. Os verbos de dizer em resenhas acadêmicas. In: *Signum* - Estudos da Linguagem, Londrina, v. 8, p. 103-130, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard. Genre et types de discours : considérations psychologiques et ontogénétiques. In : *Actes du Colloque de L' université Charles-De Gaule III*. Les interactions lecture-écriture. Neuchâtel: Peter Lang, 1994. p.155-175.